

Santuário Rainha dos Apóstolos

Uma estrada de liberdade, de alegria

Uma saudação particular ao pe. Valdir, com muita alegria por estar com todos vós. Uma saudação a toda a Família Paulina e hoje, de modo muito particular, a todas as Filhas de São Paulo, à superiora geral e ao seu conselho.

Estou verdadeiramente muito feliz por me terdes convidado para participar desta ação de graças a Deus, para louvar o Senhor pela história destes 100 anos de carisma, de vida; de um carisma que é moderno, que já tem 100 anos, mas que nasceu nestes últimos tempos e já deu tantos frutos e se tornou assim tão grande.

Uma coisa que admiro muito na Família Paulina é que pe. Tiago Alberione tenha sido um fundador tão fecundo.

Esta festa vivida juntos nos dá a possibilidade de olhar a nossa história como a uma história que dá glória a Deus. Santo Agostinho diz: *Quando vocês rezam, dão glória a Deus; e quando não estão rezando, mas empenhados nas coisas que devem fazer, podem continuar a dar glória a Deus.* E a vida pode ser uma vida de glória a Deus.

Aprendemos a seguir o Senhor

Os textos da liturgia que escolhestes exprimem muito bem esse sentido de gratidão. Podemos ver esse caminho como a ida para casa, Deus que nos envolve em sua vida e nos faz ir a Ele, em Jesus. Neste momento, a primeira coisa, olhando o vosso carisma neste jubileu que continuará por muito tempo, é perguntar-nos qual é o dom que recebemos para dar glória a Deus.

O Concílio lembrou a nós, consagrados, que antes



de tudo devemos caminhar para tornar-nos sempre mais discípulos de Jesus. Ser discípulo quer dizer viver a Palavra (a Palavra é Jesus), viver os sacramentos (os sacramentos são Jesus), viver a Igreja (a Igreja é Jesus). Fazer esse caminho quer dizer aprender o caminho desse único Mestre.

A nossa civilização hoje, em muitos lugares, não quer mais a presença de Deus; precipitou-se na busca de uma verdade que fecha no individualismo: cada um se torna verdade para si mesmo e não há mais uma verdade comum. Como ser discípulos hoje?

Jesus chamou toda a Família Paulina – e todos nós na Igreja – a percorrer um caminho segundo o Evangelho. O Papa esclareceu uma coisa muito importante para a espiritualidade: aquilo que é próprio dos consagrados – como os Paulinos e as Paulinas – não é a radicalidade evangélica. Esta é necessária, mas é, também, a base para todos: casados, consagrados, pequenos, grandes, de uma cultura ou de outra... Seguir Jesus é para todos, e todos devemos viver os mesmos valores. O Papa nos ajudou a entender que não existem discípulos de Jesus de primeira classe e discípulos de segunda classe.

Devemos, portanto, olhar toda pessoa que procura seguir Jesus como nossa companheira de

Esta festa vivida juntos nos dá a possibilidade de olhar a nossa história como a uma história que dá glória a Deus.



viagem; numa vocação diferente, mas na única estrada que existe. Isto significa que devemos caminhar juntos.

Como passar de um caminho individualista àquela espiritualidade de comunhão da qual falava João Paulo II? Aprendemos a seguir o Senhor deste centro que somos nós, porém, agora somos chamados a sair desse centro e deixar que Deus entre nesse centro e nos conduza aos irmãos e às irmãs. Os consagrados são pessoas que entendem e respondem sim a Deus, ao seu convite: Se quer seguir-me mais de perto, tenha a coragem de viver a pobreza verdadeira, a verdadeira comunhão; tenha a coragem de entender o valor da virgindade; tenha a coragem de entender a relação autoridade e obediência sob uma nova luz. E essa estrada não é uma estrada de coação, de perda da liberdade, mas é uma estrada de liberdade, de alegria...

Alegria: característica do consagrado

Quando a alegria aparece nos lábios deve existir no coração, porque, caso contrário, estamos um pouco fora da estrada. E esta alegria deve ser profecia daquilo que ocorreu entre nós e o Senhor. Renovar as nossas relações. A hora da fraternidade... A vida fraterna dentro das nossas comunidades deve renovar-se: não é só "máxima penitência" mas é possibilidade

de experimentar Deus, porque se eu amo o outro, sou como Deus, me torno amor como Deus, levo Deus para a comunidade.

A segunda coisa é não considerar mais a formação algo a ser feito em um tem-

po determinado: eu me formo e, depois que sou formado, estaciono. Um discípulo de Jesus começa a ser formado no seio de sua mãe e acaba de ser formado no dia em dá seu último suspiro. Ali poderá dizer: agora estou formado!

Os fundadores: pontos de referência indispensáveis

Este caminho dinâmico com o Senhor – de alguém que se forma sempre mais, que se aperfeiçoa sempre mais, que segue Jesus mais de perto – é para vós e para nós, está nos nossos carismas, é a estrada dos nossos fundadores. Os fundadores são luzes, são pontos de referência indispensáveis.

Deus vos deu um carisma muito atual através de todas as formas de comunicação, em todas as partes do mundo. Sois missionárias da comunicação, e por isso deveis trabalhar no campo das relações fraternas, para comunicar, fazer passar a Boa Notícia que é Jesus. Talvez para nós o perigo é de não sentir-nos em comunidade, é de não sentir-nos entre irmãos e irmãs. Precisamos ajudar-nos nessa estrada que não vê o humano ao lado do divino, mas o humano e o divino atuam juntos. Devemos renovar as nossas relações de autoridade e de obediência. Podemos ser autoridade e ser obedientes ao mesmo tempo, se somos irmãos, se somos irmãs; de outra forma, há escravidão, desconfiança. Se, ao invés, somos verdadeiramente irmãos e irmãs, entramos no coração da dor de um e de outro, procuramos entender aquilo que acontece num momento especial da vida do outro, ajudamo-nos a seguir em frente, a perseverar...

Foi renovada, também, a relação homem-mulher na vida consagrada. Distinguímos demais o mundo feminino do mundo masculino, como se um fosse – digamos – tentação para o outro, e isso não pode ser verdadeiro, porque Deus nos criou homem e mulher; a humanidade é constituída por homem e mulher juntos: não só o homem, não só a mulher. Renovar a maneira de olhar-nos nos olhos pode renovar também a prospectiva do amor humano, que se torna belo, muito belo.

Que Deus abençoe as Filhas de São Paulo, abençoe toda a Família Paulina, abençoe a todos nós que procuramos, na Igreja, seguir Jesus e seguir os nossos fundadores.

S.E. card. João Braz de Aviz

Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada

**E essa estrada
não é uma estrada
de coação,
de perda da liberdade,
mas é uma estrada
de liberdade,
de alegria...**